

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Observatório dos Conflitos Urbanos e Socioambientais do Extremo Sul do Brasil: Mapeamento 2011, 2012 e 2013

LEMOS, Cíntia Osório
OLIVEIRA, Juliana Pires
MACHADO, Carlos Roberto da Silva
cintialemoss@hotmail.com

Evento: Iniciação Científica
Área do conhecimento: geografia urbana, política urbana

Palavras-chave: Conflitos; Observatório; Mapeamento

1 INTRODUÇÃO

Durante os anos de 2011, 2012 e 2013 mapeamos diferentes manifestações públicas relacionadas a diversos temas em diferentes cidades do extremo sul do Brasil, área de abrangência do Observatório dos Conflitos. Essas manifestações, que viemos caracterizando como conflitos, trazem temas como pesca, porto, agricultura, meio ambiente, Habitação/Moradia popular, saúde, luta dos trabalhadores. Nossa hipótese é de que esses mega-empreendimentos e atividades produtivas não beneficiam a todos e todas de forma igual, portanto beneficiando apenas uma minoria da sociedade; mas também porque os impactos negativos são jogados sobre os mais fracos, pobres e desorganizados. As manifestações públicas, portanto, daqueles que se manifestam através dos conflitos explicitam, de forma clara, um posicionamento diferente – pelos demandantes - aos discursos emitidos pelos gestores públicos (todas as esferas), bem como das empresas e seus funcionários, sobre a versão hegemônica sobre a realidade na região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Partimos do pressuposto, construído teoricamente, mas também corroborado através de pesquisas que realizamos que a região do município e cidade do Rio Grande, que chamamos de extremo sul do Brasil, se caracteriza pela configuração de injustiça e desigualdade ambiental (ACSELRAD; zhouri). Ou seja, a riqueza produzida na região bem como os territórios não é distribuída de forma igualitária, bem como os governos e políticos da região tendem a favorecer as atividades produtivas (econômicas), e, portanto os atores envolvidos com as mesmas, em detrimento da maioria da população (JornalECO, 2013). Mas, também, os impactos de tais atividades também são negligenciados pelos órgãos de fiscalização, esquecidos ou não cumpridos pelas empresas autuadas ou questionadas na justiça, restando apenas às consequências negativas daqueles aos grupos sociais mais fracos e sem organização para fazer valer seus direitos. No entanto, outros grupos e indivíduos, comunidades e trabalhadores se levantam e vão às ruas, ocupam o espaço público subvertem a ordem da propriedade privada e ocupam terrenos e áreas para suas moradias, revoltam-se e fazem greves, exigem políticas públicas de saúde, educação, saneamento, dentre outras. Tais manifestações ou conflitos, ou seja, a ocupação de espaços públicos, passeatas, greves, ocupações, revoltas, trancamento de ruas, etc. são indicadores de que há algo errado, alguém está a questionar a dita harmonia que as classes ricas e os poderosos apregoam como normal do viver em sociedade. Os estudos e as pesquisas que realizamos, então, partem destes mapeamentos para serem aprofundados pela equipe do observatório.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Portanto, tendo nossos referenciais como pano de fundo e guia às reflexões mais de fundo mapeamos os conflitos urbanos e ambientais pelo Observatório dos Conflitos do Extremo do Sul do Brasil (FURG) em 11 (onze) municípios da região do extremo sul do Brasil: Rio Grande, Pelotas, Santa Vitória do Palmar, Chuí..... Tal mapeamento consiste, segundo Santos e Machado (2012 e 2013), nas seguintes etapas: Acompanhamento dos periódicos (jornais) diários e semanais locais, regionais e estaduais; Leitura para triar as notícias com conflitos, problemas ou temas a serem úteis às pesquisas do grupo e de orientandos/as; Leitura de triagem; Recorte; Separação por categoria; Digitalização; Alimentação do Banco de dados digital; Arquivamento. São elaboradas fichas descritivas de todos os conflitos, destacando demandantes, demandas e demandados, e após, digitalizados para serem colocados num site para publicização e uso pelos movimentos sociais populares e sociedade em geral. Destacamos que as publicizações dos conflitos (quantas vezes sai notícia sobre o conflito) são diferentes da quantificação dos conflitos, e em nosso estudo, explicitamos ambas as atividades realizadas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultado deste mapeamento, tivemos durante os anos de 2011, 136 publicizações e 36 conflitos, 2012 147 publicizações e 53 conflitos e 2013 172 publicizações e 81 conflitos, nos municípios de abrangência do observatório. Esses conflitos têm servido de apoio para pesquisadores desenvolverem seus trabalhos na área de trabalho de conclusão de curso, teses de mestrado e doutorado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Observatório dos conflitos do Extremo sul do Brasil visa expor e problematizar os conflitos ambientais e urbanos existentes em nossa sociedade, para que a partir deles possamos refletir sobre os diferentes problemas existentes e sobre a injustiça e desigualdade existente na região do extremo sul do Brasil. Os dados sobre os conflitos mapeados nos mostram que vivemos em uma sociedade desigual e que minimamente os discursos hegemônicos sobre a condição equilibrada proferidos pelos gestores públicos e empresas devem ser problematizados. Pois, os dados, do mapeamento elaborado pelo Observatório dos Conflitos, mostram que estes discursos de desenvolvimento, estão sob suspeição, ou seja, não percebemos uma efetividade dos discursos na prática cotidiana e real. E os conflitos e problemas ambientais identificados corroboram tal constatação negada e não considerada por aqueles que se dizem lutar ou buscar uma sociedade mais justa em nossa cidade e região, mas que, na realidade professada dão sustentabilidade a injustiça e a desigualdade existente.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Caio Floriano; MACHADO, Carlos RS. Conflitos e Injustiça Ambiental em Rio Grande/RS: mapeamento do ano de 2011. In: **III Encontro Internacional de Ciências Sociais: crise e emergência de dinâmicas sociais**. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2012. v. 1. p. 1-14.

SANTOS, Caio Floriano; MACHADO, Carlos RS. Extremo Sul do Brasil - uma grande "zona de sacrifício" ou "paraíso de poluição". In: MACHADO, Carlos RS; SANTOS, Caio Floriano; ARAÚJO, Claudionor; PASSOS, Wagner. **Conflitos Ambientais e Urbanos: debates, lutas e desafios**. Porto Alegre: Evangraf. 2013.